



NOTA PÚBLICA DO FÓRUM ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO:

O RETORNO ÀS AULAS EXIGE SEGURANÇA, NÃO AO RETORNO PRECIPITADO!

O Fórum Estadual de Educação do Rio de Janeiro (FEERJ) – instância integrante do sistema estadual de educação (Lei nº 8.459/2019), composto por 43 entidades civis e governamentais – manifesta sua posição contrária à retomada das atividades escolares presenciais, prevista para ocorrer a partir do dia 14 de setembro de 2020, nas escolas da rede particular, e, dia 05 de outubro, na rede pública, conforme Decreto nº 47.219 de 19 de agosto de 2020.

Com base nos documentos produzidos pela Fiocruz – que assevera a necessidade de manter as escolas fechadas para o controle do Covid-19 –, consideramos precipitada tal abertura, especialmente por não contarmos com o atendimento a um conjunto de demandas, intra e extraescolares, fundamentais para esse retorno presencial. Além disso, a curva de contágio no Estado do Rio de Janeiro voltou a crescer sem que tivéssemos vivenciado um período de decréscimo duradouro ou que tivéssemos atingido um índice satisfatório de testes realizados.

Em meio a esse contexto, alertamos para a necessidade de publicização, em mídias de ampla circulação, por parte do governo do estado, das estratégias, projetos e ações voltados para a adequação dos espaços e equipamentos escolares – muitos dos quais já precisavam de obras de infraestrutura antes da pandemia – para que atendam as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), tais como o distanciamento entre todos os sujeitos e a higienização constante, para o retorno seguro às aulas de milhares de estudantes (crianças, adolescentes e jovens e adultos) e profissionais da educação.

Diante da crise vivenciada pelo Estado, questionamos os gestores governamentais se, em pouco mais de um mês, será possível orçar, empenhar e comprar todos os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para uma rede composta por mais de 662 mil alunos, 30 mil matrículas docentes (Censo Escolar de Educação Básica - Inep 2019). Interrogamos, ainda, se houve algum estudo científico sobre: 1. o impacto dos transportes e da circulação das pessoas pelos municípios do Estado; 2. o planejamento para a fiscalização do cumprimento das medidas sanitárias necessárias e; 3. os protocolos, em caso de contaminação do ambiente escolar. Perguntamos, por fim, sobre a divulgação das medidas adotadas para o cumprimento de todas as recomendações sanitárias, como forma de esclarecer a sociedade e a comunidade escolar, diminuindo, pelo conhecimento, a tensão social.

Pelo exposto, o Fórum Estadual de Educação do Rio de Janeiro entende que as datas propostas para retorno são precipitadas e vão de encontro às medidas científicas amplamente divulgadas por instituições prestigiadas e reconhecidas mundialmente como a Fiocruz e a UFRJ. Assim, nos posicionamos fortemente contrários ao calendário de retorno às aulas presenciais, publicado pelo Decreto 47.219, de 19 de agosto de 2020.

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 2020.

Fórum Estadual de Educação do Rio de Janeiro (FEERJ)